ANNO IX — N.º 2947

EDIÇÃO DAS 14 HORAS

Quarta-feira, 27 de setembro de 1933

O GLOBO

RIO DE JANEIRO
Escriptorios e officinas proprias á rua Bethencourt da Silva n. 21. (Edificio do Lyceu de Artes e Officios)
TELEPHONES
Redacção: 2-6241, 2-6242 e Official
Administração: 2-6243
Publicidade: 2-3909
Portaria: 2-6246
Officinas de Obras: Praça João Pessoa, 13. Tel. 2-6249

ASSIGNATURAS
Anno.... 36$000 Semestre.. 18$000
Numero avulso 100 réis
Correspondentes especiaes no estrangeiro e em todos os centros importantes do paiz, além dos serviços das agencias Havas e Brasileira.
Não se fará restituição de originaes mesmo não aproveitados

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Director-thesoureiro—HERBERT MOSES   Director-Redactor chefe—ROBERTO MARINHO   Director-gerente—A. LEAL DA COSTA

O famoso escriptor Henri Barbusse, falando ao GLOBO, faz graves accusações sobre o incendio do Reichstag

"J' ACCUSE!"

Henri Barbusse repete sobre o incendio do Reichstag o libello de Zola

Como o notavel escriptor francez falou, em Madrid, ao enviado especial do GLOBO

Henri Barbusse, numa photographia recente

O julgamento dos implicados no incendio do Reichstag, que se realisa em Leipzig, está constituindo um dos acontecimentos mais sensacionaes desta hora tão agitada do mundo. Em toda a parte, e na propria Allemanha, ha em torno do assumpto a impressão de um profundo mysterio, estabelecendo-se mesmo verdadeiros partidos de opinião, a que certamente não faltará, tambem, a mola do nervosismo politico, num choque violento de doutrinas e de interesses variadissimos. Estará neste caso, para muita gente, a opinião de Henri Barbusse, que em materia de ideal politico se encontra em plano inteiramente opposto ao de Hitler, sabido como é que o grande escriptor francez tem idéas extremadas sobre a solução social dos problemas que inquietam o seculo. Mas, Henri Barbusse, pela projecção do seu nome e de sua obra, representa uma individualidade de indisfarçavel relêvo contemporaneo. Dahi o interesse que representa a palestra que o autor de "L'Enfer" manteve com o enviado especial do GLOBO, em Madrid, e que não terá caracter de maior escandalo ou gravidade neste momento exacto em que por todo o mundo o incendio do Reichstag vem sendo apreciado das maneiras mais diversas. E' Henri Barbusse quem fala:

PARIS, setembro (Por José Jobim, enviado especial do GLOBO) — Henri Barbusse esteve, em julho em Madrid, onde foi activar a campanha em favor das "victimas da dictadura hitlerista". Presidente francez do Comité a que presidem Einstein e Langevin, o grande escriptor tem desenvolvido uma actividade enorme nesse sentido, mão grado encontrar-se com muito pouca saude. Quando tambem me achava na capital hespanhola, fui ouvil-o certa manhã.

No hall do hotel varios jornalistas e photographos esperavam-no. Entre os jornalistas, o Sr. Juan Chabás, de "Luz", que na vespera, á noite, estivera na estação a recebel-o. Conversamos sobre o artista de "Le Feu". O Sr. Juan Chabás, que aproveitára os minutos da espera para redigir a "cabeça" da entrevista que Barbusse nos concederia dahi a pouco, mostrou-me o inicio do seu trabalho. "O heroe triste". E' como o escriptor hespanhol chama o collega francez.

Ha em Barbusse uma sensação de cansaço que impressiona profundamente. Nos primeiros mezes de 1931, ouvi-o longamente em Paris. Durante duas horas falou-me com esse encanto que é só seu. Encostado á chaminé, um sorriso melancolico nos labios, o cabello tombando pela testa larga, tendo nas mãos finas, ossudas e cheias de veias, o cigarro de fumante inveterado, abordou elle os mais variados assumptos. Pediu-me varios dados sobre o Brasil. E quando me perguntou se acreditava possivel fundar no Brasil comités de "Amigos du Monde", riu a bom rir deante da minha resposta.

Depois de Amsterdam

Barbusse fala-nos de suas ultimas actividades:

— Em meiados de 1932 reuniu-se em Amsterdam um grande Congresso contra a guerra e o fascismo. Obtivemos cem mil adhesões. Um grande exito. O Bureau Executivo do mesmo, attendendo ao recrudescimento das actividades militaristas e fascistas, deliberou a organisação, para o verão deste anno, de um grande congresso dos jovens contra a guerra. Foi na França que surgiu a idéa. O Comité de Iniciativa logo formado compõe-se de Barbusse, Gabrielle Duchêne, Georges Friedmann, André Gide, Francis Jourdain, Paul Langevin, André Ribard, Romain Rolland, Dr. Wallon e Leon Wanner. O appello que esse comité lançou deu excellentes resultados. Transpondo as fronteiras francezas, influenciou os proprios Balkans; na Rumania e na Grecia, particularmente. E os estudantes de quatro grandes Universidades da Inglaterra votaram a resolução de não mais fazer a guerra pelo rei e a patria. Sabemos da fundação nas Universidades inglezas de 25 comités de estudantes partidarios da plataforma de Amsterdam.

Barbusse continúa:

— Viemos á Hespanha fundar o Comité hespanhol a favor das victimas do fascismo hitlerista. Hitler deseja a guerra. Nenhum dos problemas que preoccupam a Allemanha poderá elle resolver. Só encontrará uma saida: a guerra. E' preciso, porém, que se note que a França não é pacifista. Defende a paz armada de Versalhes por lhe ser a mesma favoravel, posto que lhe garante a hegemonia no continente. Para defender esse "statu-quo" insupportavel a França irá á guerra. Está preparada para a guerra."

O incendio do Reichstag

Barbusse trata da situação da Allemanha:

— Hitler em seis mezes prendeu 60.000 pessoas e assassinou a outras 500. Na Allemanha reina o terror. O inicio deste póde ser, até certo ponto, situado no incendio do Reichstag. Foi uma das provocações mais immundas que a historia conhece. Foram os hitleristas que incendiaram o Reichstag. O incendio foi descoberto ás 22 horas. Uma hora antes, o porteiro do Reichstag, social-democrata, telephonou ao "Vorwaerts", diario socialista, para annunciar que occorriam cousas estranhas no Palacio do Parlamento. Ao lado do Reichstag está o palacio do seu presidente, o ministro Goering. Os dous palacios são ligados por um corredor destinado ao serviço de calefação. De duas em duas horas, o guarda do Reichstag fazia uma ronda. No dia do incendio a guarda foi dispensada. E quando este foi conhecido, o ministro Goering não permittiu que fossem utilisadas todas as campainhas de alarme, que dariam assim o signal de grande perigo. Hitler chegou ao Reichstag no principio do incendio. Tudo fazia prever que Hitler, Goering e Goebells estivessem no interior a fazer propaganda eleitoral. Estavamos nas vesperas das eleições. Mas, por uma coincidencia estranha, os tres principaes chefes do hitlerismo permaneceram em Berlim. Puderam assim declarar, antes mesmo da chegada da policia, que o incendio era obra dos communistas. Foi preso um individuo dentro do Reichstag. Levava apenas uma calça. Allegou que se desfizera da camisa para activar o fogo. Mas não quiz utilisar para isso os papeis que tinha no bolso: uma caderneta do Partido Communista e um passaporte hollandez...

O autographo de Barbusse ao GLOBO

A demissão do bombeiro — Gempp —

— Interrogado, o incendiario confessou tudo o que quizeram. Disse que era communista, sympathisante do socialismo e amigo dos catholicos. Tres dias depois declarou ao correspondente do "eTelegraff", jornal hollandez, que não era communista. A' meia-noite, quando já estava dominado o sinistro, os bombeiros declararam haver encontrado cinco ou seis fócos de incendio. Um relatorio da policia, publicado no dia seguinte, fala de sessenta fócos dispostos entre o salão de sessões, a cupola e o restaurante dos deputados. Só se póde fazer um trabalho dessa envergadura sem o temor de se ser interrompido. Dias depois, o chefe dos bombeiros, Gempp, affirmou que haviam sido encontrados, em grande quantidade, escondidos sob os bancos, as cadeiras e os armarios, materiaes de incendio. Queixou-se ainda de que se havia atacado o fogo com energia. Foi o ministro que não permittiu utilisar-se todos os meios de alarme para mobilisar o soccorro. Depois dessas declarações, Gempp foi demittido.

No palacio do ministro — Goering —

— Como todas as saidas foram tomadas ao se dar o alarme, os criminosos — ao menos sete — não puderam fugir senão pelos canos da calefacção. Esses canos, como disse, atravessam por um corredor a rua e vão dar no palacio do presidente do Reichstag. No momento do incendio, esse palacio estava occupado por um batalhão de fascistas, entre os quaes muitos da secção chamada Horst Wessel, considerada de toda a confiança. Nenhum dos incendiarios foi detido.

Continúa Barbusse:

— O governo affirma que apprehendera na casa do Partido Communista documentos que provavam estar o mesmo decidido a praticar actos terroristas. O plano communista teria sido apprehendido pelo governo. Se é assim, por que cargas dagua deixou a policia que se incendiasse o Reichstag?

Quem é Van Der Lubbe?

— Um tal Marinus Van der Lubbe, nascido em Leyden, de 24 annos de edade, foi expulso do P. C. Hollandez como susceitoso de ser espião da policia. No Ministerio do Interior do Reich, existe um relatorio do ex-governador do Saxe, substituido por um commisario e logo por um governador fascista. Este relatorio confirma que um individuo chamado Van der Lubbe viveu em varias cidades como agitador hitlerista, pago pelas organisações officiaes do partido. Passou por exemplo a noite de 31 de maio ao 1º de junho de 1932 numa pequena aldeia proxima a Meissen. O archivo da policia diz que se apresentou a dous conhecidos militantes hitleristas: Albert Sommer, conselheiro municipal, e Schumann, jardineiro, declarando-se membro do partido nazi. Hospedaram-se dous dias, e desappareceu. Sommer contou depois que van der Lubbe lhe dissera: "A guerra civil estallará na Allemanha em outubro e o Partido Nacional-Socialista está disposto a tudo." Desde que Sommer fez essa declaração ninguem conseguiu mais vel-o. A policia [illegible] conhecia esse Van der Lubbe ha dous annos, e o prendera em G[illegible], porque vendia sem autorisação postaes de tendencia communista. Desde esse dia é um instrumento da policia. Do contrario tel-o-hiam expulsado, segundo o costume."

Identificação difficil

..Accrescenta Barbusse:

— As photographias e o passaporte de Van der Lubbe foram publicados. O passaporte é hollandez, mas o nome do portador está em orthographia allemã. A letra "u" se pronuncia em hollandez como em francez. Para dar-lhe o som allemão, é preciso escrever u com trema. Assim se lê no passaporte: "Van der Lubbe". Um jornalista que falou a Van der Lubbe descreve-o como um instrumento docil e maleavel, fanatico, sonhador, cheio de theorias, impetuoso. Disse que teve cumplices. Contrariando a verdade estabelecida pelo chefe dos bombeiros, affirma ter utilisado o producto inflammavel que usam para accender as cozinhas allemãs e que custa 25 pfenings. Nada de petroleo. Cinco ou seis caixas daquelle producto, guardanapos e toalhas que colheu de um armario. Tudo isso para fazer vinte fogueiras, que é o numero constatado pelos bombeiros. A identidade de Van der Lubbe não está estabelecida. A policia de Berlim possue suas impressões dactyloscopicas. Tem tambem as impressões que a policia hollandeza lhe mandou de um tal Lubbe, aventureiro, expulso do partido communista hollandez. Nunca foram publicadas juntas, porque as impressões dactyloscopicas são differentes.

A pena de forca para Thaelmann, Torgler e mais tres bulgaros

— A pena de forca foi restabelecida, sobretudo por incendio. Lei feita de

(Conclue na "Ultima Hora")

Dividas da guerra?

Uma importante delegação ingleza vae aos Estados Unidos

Sir Ronald Lindsay

LONDRES, 27 — (H.) — O conselheiro do Thesouro, Sir Leith Ross, deixou esta capital, de automovel, com destino a Southampton, onde embarcará para Nova York. O embaixador da Grã-Bretanha em Washington, Sir Ronald Lindsay, que se achava em Rochester, segue egualmente para Southampton, para tomar o mesmo vapor. Os Srs. Leith Ross e Lindsay serão acompanhados pelo representante do Thesouro, senhor Bawley, que já exerceu as funcções de addido á embaixada britannica de Washington, durante as negociações sobre as dividas de guerra.

Nem olho de Moscou, nem olho de Berlim...

O caso dos jornalistas allemães expulsos da Russia e as allegações do Sr. Litvinoff

Litvinoff

MOSCOU, 27 (H.) — O encarregado de Negocios da Allemanha nesta capital dirigiu ao Commissario dos Negocios Estrangeiros, Sr. Litvinoff, uma nota em que protesta contra a expulsão da Russia dos correspondentes dos jornaes allemães e pede a revogação da ordem baixada nesse sentido pelo governo dos Soviets. O Sr. Litvinoff respondeu que as medidas tomadas pelo governo russo tinham sido reclamadas pela systematica perseguição movida na Allemanha contra os representantes da imprensa sovietica e pelos actos aggressivos das autoridades allemãs, assim como pela creação naquelle paiz de um regimen especial para os jornalistas russos, regimes que os impossibilitava de exercer as suas funcções. O commisario dos Negocios Estrangeiros accrescentou que, não desejando tomar medidas repressivas [illegible] submetter a um regimen especial os representantes da imprensa allemã, o governo dos Soviets preferira manifestar a impossibilidade em que se achavam os correspondentes allemães de permanecer por mais tempo na Russia, emquanto os jornalistas russos estivessem privados "de facto" da possibilidade de exercer na Allemanha a sua profissão. O Sr. Litvinoff terminou exprimindo o seu pesar pelo facto do governo sovietico ter de recorrer a taes medidas, de cuja gravidade estava perfeitamente compenetrado. A adopção dessas medidas era, porém, imposta pela acção desenvolvida por organismos governamentaes do Reich, a quem cabia a responsabilidade pela situação assim creada.

Londres-Paris-Moscou

O filho mais velho de Roosevelt embarcou para a Europa

NOVA YORK, 27 (A. P.) — O filho mais velho do presidente Roosevelt embarcou á meia noite para a Europa, em viagem de férias.

Ainda não se sabe se essa viagem tem caracter official ou não. Em rodas geralmente bem informadas assegura-se que o filho do presidente visitará Londres e Paris, sendo provavel que vá tambem á Russia.

AOS MEDICOS BRASILEIROS

Uma brilhante recepção offerecida em Nova York

Sr. Sebastião Sampaio

NOVA YORK, 27 (H.) — A Associação Medica Pan-Americana offereceu, no Centro Rockfeller, brilhante recepção em honra dos medicos da caravana turistica brasileira, que ora visita os Estados Unidos. Entre a numerosa assistencia viam-se muitas summidades medicas norte-americanas e outras personalidades de destaque dos dous paizes. Falaram diversos oradores, entre os quaes o presidente da Associação e o consul geral do Brasil, Sr. Sebastião Sampaio, que exalçaram em termos cordeaes a tradicional amizade entre esse paiz e os Estados Unidos.

O IMPERADOR

[O Sr. Getulio Vargas foi chamado Pedro IV por um preto velho, no Maranhão.]

GETULIO — Você não acha, *seu* Zé Americo, que essa historia de Pedro IV é ironia do preto velho? Será que elle acha que eu me estou perpetuando no poder?!

As duas plataformas do mesmo candidato

Atravessamos um periodo em que os homens do Governo fazem mais a politica dos acontecimentos que a de sua propria vontade

Um discurso do Sr. Oswaldo Aranha synthetisado numa phrase

E' curioso observar como, ao cabo de tres annos de poderes discricionarios, a opinião brasileira se quedaria constrangida, se forçada a balancear os serviços devidos á situação que o movimento de outubro implantou. A' parte meia duzia de decretos a cujos golpes fôra absurdo se alterassem a indole e os costumes do nosso povo, ou as condições do paiz, visto haverem todos correspondido a uma corrente de idéas que já poderosa se esboçava no regimen deposto, através de varias leis do Congresso e de elaborações de codigos, como seria facillimo demonstrar, não ha como se rastrear maior somma de beneficios que não participem de caracter accidental ou ephemero. Se os homens do poder, se o Sr. Getulio Vargas e seus illustres auxiliares, sempre foram animados, em seus actos e palavras, de uma idéa ou plano de salvação patriotica, licito será dizer de todos haverem demonstrado a maior habilidade em occultal-o, despistando o interesse da critica em lhes analysar as concepções não realisadas no terreno da pratica, nem visiveis no ambiente moral. Não vale, a esta altura dos acontecimentos, precisar as causas dessa real ou apparente ausencia da obra revolucionaria, mas apenas fundamentar, com a observação corrente e palpitante, a procedencia do conceito, reiterado em todos os logares por onde tem sido acolhido em festas o Sr. Getulio Vargas. Ainda hontem, a Athenas Brasileira, que falava por uma de suas mais tradicionaes instituições, recordava ao chefe do Governo Provisorio como aquella unidade tem sido esquecida, e, sem assignalar um só favor devido acaso á situação dominante, deplorava que nada se houvesse ali feito em beneficio da lavoura, da instrucção, do flagello assustador da lepra, e de outras tantas questões que não dizem propriamente a respeito da ideologia ou dos rumos novos, porque de actos comezinhos de administração. Quando não falam as instituições, ou não partem de sua voz esses appellos em beneficio da vida estadual, estagnada e apathica ao sôpro dos ideaes prégados pela revolução, fala o proprio chefe do Governo Provisorio, menos para recordar o que fez do que aquillo que é necessario fazer, e não teve sequer inicio no triennio que expira. Haja vista o que disse o Sr. Getulio Vargas da situação do Nordeste, e do estado de desamparo de varias unidades nortistas, e, sobretudo, o que S. Ex. prometteu. As iniciativas de que o seu governo podia se orgulhar, traziam em si o caracter do provisorio, o aspecto dessas medidas que, redundando em despesas ou sacrificios para os cofres publicos, não offerecem outra compensação que não seja a de alliviar, neste ou naquelle periodo, padecimentos de si periodicos ou cyclicos das populações nordestinas. Isto é muito, de certo, sob o aspecto humano, mas está dentro do minimo dos deveres elementares de qualquer administração. Assim, quando bem se considera essa viagem do Sr. Getulio Vargas ao resto do paiz, ou ás suas regiões mais necessitadas e esquecidas, a impressão que resulta, inalteravel, e quasi obcecadante, é a de que a excursão é feita fóra das contingencias inevitaveis e fataes do tempo, como se os tres annos de gestão dos poderes discricionarios nós os houvessemos vivido por sonhos. Melhor se apprehende o intuito desse pensamento, quando se imagina que, a rigor, os problemas ora levantados pelo Sr. Getulio Vargas em excursão, as questões que seus discursos suscitam e os appellos angustiosos que a sua passagem de dictador poderoso inspira, poderiam ser levantados, suscitados e inspirados quando de sua candidatura pela Alliança Liberal, ou quando da viagem promettida ao Norte, vae para bem mais de tres annos. Dir-se-ia que o chefe do Governo Provisorio só agora teve vagar para consultar as annotações do antigo candidato, os seus registos sobre as necessidades do Norte e os anseios de suas populações. Não fazemos ao Sr. Getulio Vargas a injustiça de lhe attribuir falta de vontade para realisar todo o bem que estava nos seus desejos e intenções. Aceitamos a philosophia, isto sim, expendida pelo Sr. Oswaldo Aranha na oração desencantada com que brindou o Sr. Pedro Ernesto no banquete de sabbado, dizendo tantas cousas familiares á sua brilhante intelligencia, e cuja synthese vem a ser afinal a de que os homens de governo, nesta época, e no nosso paiz, não se podem guiar pela sua vontade, mas tão só pelos acontecimentos, e se desnorteiam como joguetes do destino. Mas, a verdade é que se os homens do Governo, tendo vontade não a executam, outro tanto não occorre com os povos que, como o nosso, são beneficiados do regimen representativo, e vivem e se governam através das determinações das urnas livres. E' pena que a candidatura do Sr. Getulio Vargas se particularise por duas plataformas, sendo uma a convencional dos seus discursos, que poderiam, com egual opportunidade, ter sido feitos ha mais de tres annos, e outra a real e sentida da sua propria actividade nas funcções unicas e incontrastaveis, pela força de seu poder, de chefe do Governo Provisorio. A Constituinte, que examinará e escolherá os rumos verdadeiros ao paiz, esclarecerá sem duvida o problema da presidencia da Republica, salvo se até lá, como não queremos crer, não houver ainda liberdade de imprensa ou de opinião para que se possa mostrar ao paiz o inventario do que fez e do que deixou de fazer, dispondo de poderes illimitados, uma situação que teve a liberdade de fazer tudo, sem ter, sequer, os incommodos da critica, nem as surpresas das revelações da verdade. E será tão só dentro dessa atmosphera de exame e debate livre da opinião, que se ha de escolher o presidente da Republica, sob pena de o termos com vicios ainda maiores e maior degradação do regimen do que a verificada antes de 1930. Mas isso será impossivel depois de tres annos de evangelisação revolucionaria, nem isso poderia desejar, ou sequer consentir, o Sr. Getulio Vargas.

Sr. Getulio Vargas

Em soccorro dos sem-trabalho

A subscripção aberta em Madrid está tendo pleno exito

MADRID, 27 (H.) — A cada momento estão chegando de todos os pontos do paiz contribuições para a sugscripção aberta nesta capital em beneficio dos desempregados.

Hoje chegaram 25.000 pesetas enviadas de Santander pelo conde Pelayo e outras 25.000 remettidas pelo illustre cirurgião, premio Nobel, Dr. Santiago Cajal.

O preço do ouro em Londres

LONDRES, 27 (H.) — O preço do ouro foi fixado na abertura do mercado em 133 schillings 5 por onça fina.

PAZ E AMOR...

Principe Nicolau

BUCAREST, 27 (H.) — Parece que foi confirmada, hontem á noite, officialmente, a reconciliação entre o rei e o principe Nicolau, cujas relações estavam estremecidas desde o casamento morganatico do principe, em 1931. Asseguram pessoas que se dizem bem informadas que o principe brevemente se installará no palacio desta capital. Diz-se mais que a esposa do principe, que se acha presentemente no estrangeiro, regressará á Rumania dentro em muito breve.